



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Perfil clínico de usuários de crack: A influência de fatores de risco
Autor	RAFAELA ORNEL DOS SANTOS
Orientador	FLAVIO PECHANESKY

Perfil clínico de usuários de crack: A influência de fatores de risco

Autor: Rafaela Ornel

Orientador: Flavio Pechansky

Centro de Pesquisas em Álcool e Drogas, Centro Colaborador em Álcool e Drogas HCPA/SENAD, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Introdução: O crack é uma droga de alto potencial dependógeno e de ação rápida sobre o SNC, cujo consumo está associado a alterações fisiológicas e comportamentais. Os problemas biológicos e sociais adjacentes da dependência de crack e a exposição constante a situações de risco evidenciadas na população de usuários os tornam especialmente vulneráveis ao desenvolvimento de agravos na saúde. Estima-se que aproximadamente 30% dos usuários de substâncias psicoativas possuem comorbidades clínicas. Não raro, observa-se alterações no sistema imunológico adjacentes a condições inadequadas de moradia e comportamentos de risco - como o uso de drogas injetáveis – que tornam os usuários de drogas mais suscetíveis a infecções e doenças agudas ou crônicas.

Objetivo: Investigar o perfil clínico de uma amostra de usuários crack, de acordo com sua condição de moradia e histórico de uso de drogas injetáveis.

Método: Trata-se de um estudo transversal descritivo com análise de dados secundários. A amostra foi composta por 768 indivíduos recrutados em seis Centros de Atenção psicossocial e em duas internações psiquiátricas, localizados em seis capitais brasileiras, e cuja droga de preferência era o crack. Dados referentes a condições de moradia e uso de drogas foram verificados a partir do Addiction Severity Index, 6a versão (ASI-6). As análises estatísticas foram realizadas através do software SPSS versão 20 para Windows. A frequência de diferentes comorbidades clínicas foi analisada utilizando-se o teste Qui-quadrado.

Resultados: A amostra foi composta predominantemente por homens (85,5%), com média de idade de 31,5 anos ($dp=8,5$), não brancos (55%), solteiros (41,1%) ou separados (29,3%) e com menos de 8 anos de estudo (51,1%). Dos 768 indivíduos incluídos no estudo, 39% ($n=299$) morou na rua em algum período da vida. O fato de ter morado na rua apresentou associação com a presença de epilepsias ou convulsões ($p=0,014$), HIV/AIDS ($p=0,025$), tuberculose ($p=0,004$) e hepatite ($p=0,002$). Além disso, 15,8% da amostra estudada ($n=121$) injetou drogas em algum momento da vida. Tal comportamento se mostrou associado com o histórico de doenças cardíacas ($p=0,016$), epilepsia ou convulsões ($p=0,006$), HIV/AIDS ($p<0,001$), hepatite ($p<0,001$) e cirrose ou outras doenças no fígado ($p=0,037$).

Discussão e Conclusão: Os resultados obtidos corroboram dados da literatura, demonstrando que o grupo de usuários de crack em situações de risco possuem maior prevalência de doenças quando comparados ao grupo que refere não ter morado na rua e não ter injetado drogas. Tais dados são importantes justificativas para manutenção de ações de prevenção, promoção e reabilitação em saúde, como consultório na rua, redução de danos, vacinação e tratamento medicamentoso. Conhecer melhor a realidade e peculiaridades da população em estudo instrumentaliza o cuidado e o torna mais específico. Estado e profissionais da saúde devem atuar na atenção básica proporcionando artifícios que possibilitem essa prática, diminuindo a prevalência dessas doenças e aumentando a qualidade de vida dessa população.